




**ESTADO DO PARANÁ**



Folha 1

<b>Órgão Cadastro:</b>	UNESPAR/FAP		<b>Protocolo:</b>	<b>Vol.:</b>
<b>Em:</b>	03/10/2019 10:38		<b>16.099.198-4</b>	<b>1</b>
<b>Interessado 1:</b>	ROSEMYRIAM RIBEIRO DOS SANTOS CUNHA			
<b>Interessado 2:</b>	-			
<b>Assunto:</b>	RECURSOS HUMANOS	<b>Cidade:</b>	CURITIBA / PR	
<b>Palavras chaves:</b>	AFASTAMENTO			
<b>Nº/Ano Documento:</b>	-	<b>Origem:</b>	UNESPAR/FAP/BMT	
<b>Complemento:</b>	SOLICITAÇÃO DE LICENÇA SABÁTICA, NO PERÍODO DE 01/04/2020 A 27/09/2020, DOCENTE ROSEMYRIAM RIBEIRO DOS SANTOS CUNHA			
<b>Código TTD:</b>	-	Para informações acesse: <a href="http://www.eprotocolo.pr.gov.br/consultapublica">www.eprotocolo.pr.gov.br/consultapublica</a>		



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de  
05/12/2013.

## Campus de Curitiba II



### SOLICITAÇÃO DE LICENÇA SABÁTICA

Nome: Rosemyriam Cunha

RG nº: 1109968-8, Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva-TIDE

Lotado no Centro de Área: Música e Musicoterapia

Colegiado: Musicoterapia, do *Campus* de Curitiba II;

Vem, por meio deste, solicitar Licença Sabática, para desenvolver as atividades de pesquisa. Trata-se de uma investigação, em parceria com a pesquisadora canadense Lisa Lorenzino, coordenadora da área de educação musical da McGill University, sobre a pesquisa qualitativa. Há três anos colaboro na análise de dados resultantes de uma estratégia metodológica por ela criada. No decorrer das trocas com a professora, entendi que o procedimento até agora desenvolvido, poderia ser aprofundado e estendido para a área da musicoterapia com importantes benefícios para o campo. Esse conteúdo teórico faz falta em sala de aula e no desenvolvimento metodológico de pesquisas, justamente pela ausência de uma literatura forte e fundamentada para validar as especificidades da pesquisa em musicoterapia. Na literatura brasileira, um estudo dedicado à articulação entre metodologia da pesquisa qualitativa e a investigação no campo musicoterapêutico seria inédito. A investigação musicoterapêutica valoriza a experiência das pessoas e entende que ações de produção sonora, rítmica e melódica e suas significações são únicas, assim como as pessoas que as produzem. Por isso, interessa entender o sentido e as razões que levam as pessoas a criarem o espaço sonoro que resulta da interação música, participante e musicoterapeuta. Assim, o pensamento indutivo, a pesquisa exploratória, a abordagem qualitativa predominam no campo de estudos musicoterapêuticos.

Considerando que cumpro os requisitos exigidos pela resolução N°007/2014-CAD e por todas as razões acima expostas, gostaria de realizar a pesquisa proposta que visa a junção da sistematização da estratégia a longitudinal composta pela professora Lisa Lorenzino ao estudo aprofundado da pesquisa qualitativa e seus diálogos com o campo específico da pesquisa em musicoterapia no período de 01 / 04 / 2020 a 27 / 09 / 2020, conforme Plano de Atividades em anexo.

Assinatura do docente requerente

**Unespar – Universidade Estadual do Paraná – Campus Curitiba II**

Rua dos Funcionários, 1357 | Cabral | 80035-050 | Curitiba | Paraná | (41) 3250 7316 | www.fap.pr.gov.br



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ-UNESPAR**  
**CAMPUS DE CURITIBA II- FAP**  
**CURSO DE MUSICOTERAPIA**

**A ABORDAGEM QUALITATIVA NO CONTEXTO DAS INVESTIGAÇÕES  
EM MUSICOTERAPIA**

**ROSEMYRIAM CUNHA**

**CURITIBA**  
**2019**

## Introdução

A pesquisa qualitativa visa a construção de um conhecimento descritivo e compreensivo dos fenômenos sociais. A abordagem se volta para o estudo dos sentidos que as pessoas atribuem aos eventos vivenciados no dia a dia. O pesquisador vai buscar o entendimento dos fatos na experiência diversa e única das pessoas. Ele se interessa em saber as facetas dos eventos criados na cotidianidade, as estratégias de ação e as interpretações que as pessoas fazem desses fenômenos. Dessa forma, a inserção do pesquisador no campo de investigação é assumida como uma intervenção que acarreta na modificação do ambiente, das pessoas e do próprio pesquisador. Assim, nem campo, nem participantes e nem mesmo o pesquisador são neutros. Todos juntos constroem o conhecimento sobre o fenômeno a ser estudado, as interações são o lócus onde saberes são criados e compartilhados.

Para colocar em prática os princípios da investigação qualitativa, modos de pesquisar diversificados foram criados. Entre eles estão as entrevistas, grupos focais, observações estruturadas, narrativas e histórias de vida. São intervenções que colocam a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento (ROCHA; AGUIAR, 2003).

Embora metodólogos da atualidade (FREIRE, 2010; IRWIN e DIAS, 2013; BAUER e GASKELL, 2016) tenham trabalhado na descrição e definição da abordagem qualitativa, a compreensão dessa forma de interação com o campo de investigação e as informações aí obtidas ainda suscita dúvidas. Outro fenômeno que acompanha essa interrogação é a tendência em complementar dados quantitativos com os qualitativos, pois o entendimento do que seja uma ou a outra forma de agir e pensar na pesquisa parece ser superficial. A experiência vivida em sala de aula, bancas de trabalhos acadêmicos, discussões sobre metodologias, tem mostrado que a opção pelas estratégias metodológicas concentra-se na distinção entre a apresentação dos dados em forma numérica ou discursiva.

A pesquisa qualitativa tem emprestado seus recursos para investigações de áreas de conhecimento distintas, porém, o conhecimento fundamentado dessa modalidade de pesquisar estende-se para mais do que os procedimentos. Conhecer o desenvolvimento e o pensamento que sustenta a abordagem e as forma de nela trabalhar é uma necessidade sentida.



A pesquisa em musicoterapia tem se desenvolvido predominantemente na abordagem qualitativa (RUUD, 1998). Esse fato se dá pela identificação do campo com a valorização da experiência das pessoas e pela crença que a dinâmica de fazer e significar se modifica de acordo com os objetos de interação.

A musicoterapia é um campo de prática e saber que une a arte, a música, a educação musical, a filosofia, a sociologia, a acústica, entre outras disciplinas da área da saúde (BRUSCIA, 2014) para formar um espaço complexo de reflexão sobre a ação humana de produzir sons, melodias e ritmos. Os musicoterapeutas são profissionais que investigam processos de interações que se desenvolvem por meio do fazer musical (RUUD, 1998). Fundamental para o trabalho musicoterapêutico é a relação participante, música e musicoterapeuta. Sendo assim, centrados na pessoa e suas ações, os processos são tão diversos como são seus participantes, e ao mesmo tempo, tão únicos como são as pessoas.

Por esta razão, o pensamento indutivo, a pesquisa exploratória, a abordagem qualitativa, tem predominância no campo de estudos musicoterapêuticos. Em 1998, Ruud publicou, em capítulo de livro sobre métodos qualitativos, a emergência da abordagem qualitativa no campo da musicoterapia. Ele justificou esse acentuado predomínio devido às características dessa abordagem. O autor caracterizou a pesquisa qualitativa como holística, empírica, naturalista, descritiva, interpretativa, empática, observacional e adepta às interpretações. Mais recente, uma revisão de literatura que buscou por publicações sobre musicoterapia em grupo nos últimos dez anos (PASQUAL e CUNHA, 2019, não publicado), constatou que entre 16 artigos selecionados para análise, apenas um (GARDSTROM E DIESTELKAMP, 2013) apresentou estratégias metodológicas quantitativas.

No entanto, embora o número significativo de artigos no assunto acima citado, não foram encontrados, na produção brasileira, estudos dedicados à articulação entre metodologia da pesquisa qualitativa e a investigação no campo musicoterapêutico. Mesmo que se interpele se há distinção entre a pesquisa musicoterapêutica e as de outras áreas de conhecimento, uma característica pode ser indicada: em todos os artigos estudados, os musicoterapeutas agiam simultaneamente como mediadores das intervenções, operadores dos procedimentos da pesquisa e ainda analisavam os dados por eles obtidos. A esse respeito, no mesmo livro, Ruud cita a “subjetividade controlada” (p. 104) como um pressuposto para a validade e confiabilidade do estudo dos processos musicoterapêuticos.



Com essa reflexão entende-se que há caminhos a serem descobertos, ou ao menos delineados, no que se refere às estratégias de intervenção e procedimentos de pesquisa na especificidade da prática musicoterapêutica. Autores estrangeiros publicaram manuscritos sobre a pesquisa qualitativa e a pesquisa em musicoterapia na tentativa de estabelecer um diálogo entre a prática e a pesquisa no campo (FORINASH,1993; AMIR,1993; COYLE, 2011; MOORE, 2015) ). No entanto, no Brasil o tema é pouco discutido e na revisão de literatura até agora realizada, nenhuma publicação tratando especificamente desse tema foi encontrada. Essa lacuna se amplia quando, em sala de aula, os alunos que desenvolvem seus trabalhos de conclusão de curso demandam por explicações mais aprofundadas sobre alternativas para o desenvolvimento de suas pesquisas. Por essas razões é que esse trabalho se propõem a sistematizar os princípios fundamentais que orientam as intervenções e análises da pesquisa qualitativa e suas relações e implicações com a pesquisa em musicoterapia.

Outra situação que impulsiona essa proposta de pesquisa diz respeito ao trabalho que desenvolvo há três anos com a Dra Lisa Lorenzino, chefe do departamento de Educação Musical da Universidade McGill, em Montreal. Ela desenvolve uma pesquisa longitudinal sobre as motivações que levam os alunos do curso a escolherem ensinar música como profissão. Minha contribuição na pesquisa tem sido na análise dos dados. Os procedimentos que essa professora utiliza para obtenção e análise dos dados construídos ao longo do trabalho e se revelam adequados e criativos. As estratégias usadas pela pesquisadora chamam a atenção por serem originais, inéditas. Assim como também se destaca o fato de que são pouco frequentes os estudos qualitativos longitudinais. No campo musicoterapêutico, pesquisas longitudinais são raras ou inexistentes, ou ainda não identificadas como tal. Na revisão sistemática que está apresentada mais a frente, nenhum estudo logitudinal foi encontrado ou citado nos últimos dez anos.

Essa parceria de pesquisa abriu oportunidades de trabalho conjunto. Em janeiro deste ano, recebi a professora aqui em nossa cidade e trabalhamos algumas diretrizes para a pesquisa. Nos meses seguintes, continuamos nos comunicando por email e já combinamos outra etapa de trabalho para o segundo semestre deste ano. No ano de 2020 teremos uma bateria de dados construídos e já categorizados para serem analisados. Essa análise vai gerar textos que serão destinados ara apresentação em eventos internacionais. Um dos congressos, ISME 34th World Conference, acontecerá em Helsinque, entre 2 e 7 de agosto de 2020.



A cada reunião que fazemos, percebo a importância de registrar e sistematizar os passos metodológicos criados e desenvolvidos nesses últimos anos de parceria. Entendo que os procedimentos utilizados na pesquisa referida também podem ser de valia para a investigação em musicoterapia. Trata-se de uma estratégia que pode ser aplicada no campo da investigação musicoterapêutica. A organização do passo a passo composto pela Profª Lisa para trabalhar a modalidade pesquisa longitudinal com dados qualitativos seria um dos objetivos específicos desse projeto.

## Objetivos

### Objetivo Geral:

- Sistematizar e descrever os princípios fundamentais que orientam as intervenções e análises da pesquisa qualitativa e as relações e implicações dessa abordagem com a pesquisa em musicoterapia.

### Objetivos Específicos:

-Traçar uma linha cronológica sobre o desenvolvimento do conhecimento (ciências naturais e sociais) de forma a marcar a emergência e características da pesquisa social na linha do tempo.

- Estudar os princípios da pesquisa qualitativa e suas formas de aplicação.

- Apresentar metodologias mais utilizadas na pesquisa em musicoterapia no Brasil.

- Listar e descrever os procedimentos metodológicos da pesquisa qualitativa e articulá-los com exemplos de investigações musicoterapêuticas.

-Sistematizar e apresentar a estratégia de pesquisa longitudinal criada por Lisa Lorenzino.

-Articular a estratégia de pesquisa longitudinal criada por Lisa Lorenzino com as possibilidades metodológicas da investigação em musicoterapia.

-Destacar a pesquisa longitudinal como alternativa para estudo de processos musicoterapêuticos.



## Revisão de Literatura

A abordagem qualitativa é uma forma de pensar e agir em pesquisa recente, se comparada ao processo da construção do conhecimento das ciências naturais. Com o advento da pesquisa social no final do século XIX (SANTOS, 1988), modelos diferenciados de obtenção e análise de dados se tornaram necessários. Isso sem mencionar a urgência da apresentação de que novas bases epistemológicas, que dessem conta da divergência entre o modelo de racionalidade científica global e totalitário e a intervenção intuitiva e descritiva (que até hoje tenta mostra sua cientificidade).

O paradigma que dominou a construção do conhecimento das ciências naturais, nega qualquer forma de conhecimento que não se pautem em suas bases filosóficas e estruturas metodológicas de medição, aferição e generalização (SANTOS, 1988). Em contrapartida, a pesquisa qualitativa emerge para acatar dinâmicas da intersubjetividade entre pesquisador e participantes (KRIEF; ZARDET, 2013). O estatuto metodológico qualitativo é o de que a ação humana é subjetiva (SANTOS, 1988). Assim, a construção gera um conhecimento baseado na interrelação, na descrição e na compreensão, em vez de um conhecimento objetivo, explicativo e indicativo de leis e normas universais. Surgem aqui, como se pode inferir, implicações éticas e políticas que devem ser consideradas (SILVA; CASTRO-SILVA; MOURA, 2018).

A postura ética e política da investigação qualitativa leva em conta as qualidades intrínsecas do objeto de pesquisa, a valorização das irregularidades, a assunção da imprevisibilidade, a dinamicidade dos fatos, a diferença e a diversidade próprias do existir humano. Devido à proximidade entre pesquisador e pesquisados, essa metodologia apresenta sensibilidades éticas que merecem cuidado para evitar a desvalorização das intervenções (SANTOS, 1988; MARTINS, 2004).

Outras facetas da pesquisa qualitativa foram indicadas por Martins (2004). Para a autora, essa abordagem privilegia a análise de micro processos, o estudo das ações sociais individuais e grupais por meio do exame intensivo dos dados. Interessante destacar que, no artigo citado, a pesquisadora interessou-se em refletir e indagar sobre os limites e possibilidades dessa forma de investigação quando articulada ao campo da sociologia.

Já no campo da musicoterapia, em trabalho de conclusão de curso que versou sobre musicoterapia e autismo, a autora Coyle (2011) descreveu a pesquisa qualitativa como a abordagem que considera a percepção e o ponto de vista das pessoas que





participam do estudo. Essa modalidade, de acordo com a autora, é útil para a obtenção de informações sobre valores, comportamentos e opiniões particulares de populações. Isso dá ao participante o direito de responder às questões com suas próprias palavras, uma vez que a relação entre pesquisador e participante é menos formal do que no ambiente da pesquisa quantitativa. Outra autora musicoterapeuta, Forinash (1993), citou a obra de Bogdan e Biklen, publicada em 1982, na qual se encontram as cinco principais características da pesquisa qualitativa: 1) o ambiente natural em oposição ao uso do laboratório, 2) a pesquisa é essencialmente descritiva, discutida em palavras e não em números, 3) o pesquisador se preocupa mais com o processo do que com o produto, 4) os dados são trabalhados indutivamente, 5) o significado é de central importância. Forinash situou as primeiras indicações da adoção da pesquisa qualitativa no campo musicoterapêutico no evento Música na Vida do Homem, realizado em Nova York em 1982. A autora fez menção a um desafio da pesquisa musicoterapêutica da seguinte forma

Research in music therapy presents a challenge as the researcher is faced with the task of both discerning artistic qualities such as creativity and improvisation, which are the essence of clinical work, and communicating those often ineffable features to other professionals in a coherent and well-defined manner (FORINASH, 1993, p. 69).<sup>1</sup>

Também com interesse em refletir sobre a intervenção musicoterapêutica e sua confiabilidade na área da saúde mental, Moore (2015) apresentou ressalvas em relação ao baixo nível de evidências e à mistura de concepções encontradas no contexto da pesquisa. Para a autora, é preciso continuar com as investigações para que haja mais consistência nos níveis de confiabilidade na pesquisa musicoterapêutica na saúde mental. Sua contribuição para essa situação foi um estudo sobre o desenho das pesquisas e as técnicas de intervenções utilizadas por musicoterapeutas em suas pesquisas nessa área. O recorte de tempo por ela determinado, cobriu 15 anos e centrou-se nas publicações *The Arts in Psychotherapy*, *Journal of Music Therapy*, and *Music Therapy Perspectives*. Com esse trabalho Moore teve por objetivo secundário estudar as tendências da pesquisa musicoterapêutica no futuro.



---


<sup>1</sup> A pesquisa em musicoterapia apresenta um desafio ao pesquisador uma vez que este se defronta com tarefas de discernir tanto as qualidades artísticas como criatividade e improvisação, que são essenciais ao trabalho clínico, e a comunicação desses elementos inefáveis a outros profissionais, de forma coerente e compreensível (FORINASH, 1993, p. 69). Tradução nossa.

Os questionamentos feitos por Amir (1993), mais de uma década antes de Moore, já se voltavam para o significado da experiência musicoterapêutica e as maneiras possíveis de estudá-las e descrevê-las. A autora questionava quais os paradigmas, modelos, métodos e ferramentas que poderiam ser usados para a construção de conhecimento e para dialogar com a teoria.

Esta breve aproximação das ideias de autores que se preocuparam com a metodologia da pesquisa, seja no campo da musicoterapia ou da sociologia, mostrou que as questões sobre a articulação dos campos de saberes e as estratégias de pesquisa perpassam décadas. A proposta de pesquisa aqui apresentada entende que reflexões são importantes para atualizar um campo de saber. Sem a intenção de apresentar respostas prontas e resolução de todas as dúvidas que envolvem a pesquisa qualitativa em musicoterapia, o que se pretende é oferecer um estudo, na língua portuguesa, que apresente opções e ideias claras a respeito do tema.

Para encerrar a exposição e articulação de conteúdos produzidos na pesquisa do campo musicoterapêutico nesse projeto, a seguir está uma sistematização dos procedimentos usados em pesquisas de intervenções de musicoterapia com grupos, em literatura publicada os últimos dez anos. Um aprofundamento dessa revisão sistemática sobre a pesquisa qualitativa e suas articulações com a investigação musicoterapêutica está prevista no desenvolvimento desse projeto como parte dos passos da pesquisa aqui proposta. Conhecer as estratégias de investigação que os musicoterapeutas valorizam se tornou prioritário para a apresentação desse projeto uma vez que esta evidência é ponto de partida para se entender o contexto a ser estudado.

Para a busca dos artigos que compuseram a tabela considerou-se o período de 2008 a 2018. A pesquisa percorreu as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Pubmed/Medline, Education Resources Information Center (Eric), Scientific Electronic Library Online (Scielo), e as revistas *Journal of Music Therapy*, *Perspectives of Music Therapy*, *Nordic Journal of Music Therapy*, *Voices*, Revista Brasileira de Musicoterapia, In Cantare, Revista Música Hodie e na Revista *Cuadernos de Música, Artes Visuales y Artes Escénicas*. Foram utilizados os descritores “Musicoterapia” e “Grupo”, e feitas combinações entre os descritores com o uso dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Os dados foram compilados com a leitura dos artigos na íntegra. Estão apresentados a seguir a autoria, objetivos e procedimentos.



<b>Autoria</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Procedimentos</b>
White (2009) Reino Unido	Descrever o trabalho musicoterapêutico com crianças de famílias nas Forças Armadas do Reino Unido	Utilização de estrutura musical consistente para o trabalho com as crianças em transição/mudanças de lares e ambientes educacionais; autonomia em escolhas de instrumentos e inserção de novos instrumentos semanalmente; Técnicas de Recriação Musical e Improvisação Musical.
Cardoso e Cunha (2011) Brasil	Investigar e descrever as trocas afetivas e psicossociais em dois grupos musicoterapêuticos em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas	As intervenções foram baseadas em temas emergentes. Os temas foram agrupados em quadros, contendo cruzamento de divergências e convergências entre os grupos. Técnicas de Improvisação Musical e Recriação Musical.
Almeida, et al. (2012) Brasil	Investigar relações entre aspectos sonoro-musicais dos participantes de um grupo musicoterapêutico e a dinâmica grupal.	Foram observadas as interações e relações interpessoais entre os participantes do grupo, envolvimento e dinâmicas grupais para o preenchimento de protocolo de observação e posterior análise com base no instrumento; Técnicas de Improvisação, Recriação e Composição musical
White (2012) Reino Unido	Explorar como o trabalho em grupo auxiliou no desenvolvimento da musicalidade, da percepção musical e da experiência do musicoterapeuta.	Reflexões sobre a prática profissional de uma musicoterapeuta e o relato de projeto de mestrado sobre a relação e comunicação de jovens com autismo entre si em um grupo de musicoterapia. Técnicas de Improvisação Musical e Composição Musical. Análise de vídeo e observação dos registros.
Hessenberg e Schmid (2013) Alemanha	Descrever intervenções musicoterapêuticas em um grupo intergeracional.	Intervenções conduzidas por um a dois musicoterapeutas e um assistente social. Os objetivos sociais, cognitivos e emocionais foram o foco das intervenções com trocas musicais de gêneros, estilos e ritmos entre os participantes. Técnicas de Improvisação Musical e Recriação Musical.
Gardstrom e Diestelkamp (2013) Estados Unidos	Aprender qual a porcentagem de mulheres com transtornos aditivos possui ansiedade pré-sessão e qual porcentagem relata redução da ansiedade pós sessão de musicoterapia.	Intervenções baseadas nas técnicas de Composição Musical, Improvisação Musical, Recriação Musical e Audição Musical com adoção de modelo de árvore de decisão na seleção de experiências musicais. Uso de

*R*

		escala composta pelos pesquisadores.
Ahonen e Desideri (2014) Canadá	Investigar o impacto da musicoterapia analítica em grupo de mulheres refugiadas.	Expressão emocional sonora e verbalização ao fim de cada experiência. Técnicas de Audição Musical (com adaptações de variações de imagens guiadas pela música e utilização de cadeiras físico-acústicos; Improvisação Musical, arte, escrita, trabalho de barro e técnicas de relaxamento.
Grocke et al., (2014) Austrália	Determinar se a Musicoterapia em grupo impactou de forma positiva na qualidade de vida, socialização, autoestima e espiritualidade de pacientes com doenças mentais graves (SMI)	Técnicas de Recriação Musical: ao cantar canções familiares aos membros do grupo; e Composição Musical: de músicas criadas pelos participantes, gravadas em um estúdio profissional. Dados qualitativos foram gerados a partir de entrevistas, auto relato em grupos e análise de letras de músicas
Cunha (2015) Brasil	Apresentar um estudo sobre performance musical em grupo	Intervenção realizada com entrevistas e observações de ensaios. Análise por tematização e agrupamento de dados a partir de semelhanças, construindo clusters analisados na música, nos ganhos e nas trocas das experiências em cada grupo.
Cunha (2016) Brasil	Apresentar uma perspectiva social da produção musical em grupo com foco no contexto de um grupo de musicoterapia	Descrição das diferenças entre grupos na produção musical coletiva. Apresentação e análise de dimensões culturais, sociais, emocionais, afetivas e cognitivas com base em observações; reflexão teórica acerca da Musicoterapia de base
Clarkson e Killick (2016) Reino Unido	Apresentar o desenvolvimento dos conceitos de Musicoterapia Comunitária/Ecológica, pensamento sistêmico e o trabalho realizado em grupo de adultos com deficiências de aprendizado.	Realização de encontros de em locais abertos em uma comunidade na perspectiva da Musicoterapia Ecológica. Técnicas de Improvisação Musical e Recriação Musical, visando estímulo cognitivo de expressão de sentimentos, minimizar a invisibilidade, aumentar a escuta e a valorização dos pacientes.
Barbosa, Estanislau e Freire (2017) Brasil	Investigar as hipóteses de não adesão de um grupo de Musicoterapia para pais de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo.	Reflexões e análise com base em anotações das justificativas dos pais para faltas e desistências foram realizadas.
Cunha (2017) Brasil	Descrever e discutir os eventos afetivos, físicos e cognitivos que ocorrem quando indivíduos se reúnem para fazer música	Técnicas de Improvisação Musical, Recriação Musical e Audição Musical, duas últimas com base nas canções de

		preferência das participantes/ou trazidas pelos estudantes e musicoterapeuta. Registro de manifestações afetivas, físicas e cognitivas dos participantes feitas por estudantes durante o trabalho em grupo
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 1: Objetivos e procedimentos em pesquisas de musicoterapia em grupo nos últimos 15 anos

FONTE: Pasqual e Cunha, 2019 (não publicado)

Uma análise crítica dos dados apresentados no quadro 1 mostra apenas um estudo quantitativo. Os procedimentos indicados fazem os comentários de Moore (2015), como acima apresentados, bastante atuais. Há necessidade do aprofundamento dos conhecimentos teóricos na área da pesquisa para que o campo de saber musicoterapêutico possa cada vez mais se fortalecer e se fazer presente no meio científico.

### Metodologia

A pesquisa aqui delineada será desenvolvida por meio de técnicas e procedimentos de revisões de literatura. A revisão integrativa se mostra adequada para a articulação entre os tipos e técnicas da pesquisa qualitativa e as especificidades da pesquisa musicoterapêutica. A revisão integrativa foi descrita por Mendes, Silveira e Galvão (2008) como uma estratégia de pesquisa que preconiza a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado com vistas ao conhecimento do estado atual do tema investigado. Para a realização dessa etapa serão revisadas obras específicas de metodologia da pesquisa publicadas nos últimos dez anos. Serão considerados os livros disponíveis na biblioteca da UNESPAR Campus de Curitiba II, publicações recentes adquiridas pela proponente desse projeto e material que será acessível por intermédio da prof<sup>a</sup> Lisa Lorenzino. Os artigos, principalmente os que tratam da pesquisa em musicoterapia serão encontrados em busca eletrônica no diretório de revistas Scielo e em sites que disponibilizam publicações da área como *Revista Brasileira de Musicoterapia*, *Voices*, *Nordic Journal of Music Therapy* e *Journal of Music Therapy* e *Incantare*. Teses e dissertações poderão ser consideradas a depender do material encontrado.

Na sequência, esta proposta considera a realização de uma pesquisa de exploração do campo de publicações de pesquisas em musicoterapia nos últimos dez anos. Os passos da revisão sistemática serão desenvolvidos para a organização de dados como autores, estratégias metodológicas e instrumentos utilizados, população e área de atuação envolvida na pesquisa e resultados. A revisão sistemática é um tipo de investigação com questões bem definidas. Ela visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis (GALVÃO, PEREIRA, 2014). Essa revisão será feita em bases de dados como Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Pubmed/Medline, Education Resources Information Center (Eric) e em periódicos especializados da área musicoterapêutica.

A sistematização das estratégias criadas pela profª Lisa Lorenzino para a obtenção de dados longitudinais em pesquisa qualitativa englobará o estudo da metodologia até agora aplicada e seus desdobramentos futuros. Para concretizar essa organização, conversas, trocas de informações, descrição das estratégias já concretizadas e estudos comparados com textos sobre pesquisa longitudinal serão desenvolvidos.

Para finalizar, articulações específicas entre os dados encontrados e as especificidades da pesquisa em musicoterapia serão fundamentadas com opiniões de autores de renome do campo musicoterapêutico. Entre estes, antecipa-se a utilização de publicações que tratam, de forma específica do tema aqui proposto, escritas por Even Ruud, Michele Forinash e Dorit Amir.

### Cronograma

Abril 2020	Revisão de Literatura
Maior2020	Revisão de Literatura. Análise de dados (em parceria com Profª Lisa Lorenzino. (McGill University, Montreal-Canadá)
Junho2020	Sistematização da estratégia metodológica da pesquisa qualitativa longitudinal no modelo da Profª Lisa Lorenzino (McGill University, Montreal-Canadá).
Julho2020	Revisão Sistemática de Literatura. Escrita de artigo
Agosto2020	Escrita de artigo. Participação em evento em Helsinque- 34th ISME World Conference- Uniarts Helsinki's Sibelius Academy
Setembro2020	Finalização do artigo e retorno às atividades docentes

### Referências

ALMEIDA, Talita Faria; ZANINI, Claudia Regina de Oliveira; SILVA, Ludmila de Castro; SANTOS, Roberta Borges. A relação entre os aspectos sonoro-musicais e a dinâmica do grupo em musicoterapia. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, v. XIV n.12 p. 39-52, 2012.

AHONEN, Heidi; DESIDERI, Antonietta Mongillo. Heroines' journey: emerging story by refugee women during group analytic music therapy. **Voices: A World Forum for Music Therapy**, v. 14, n. 1, 2014.

BARBOSA, Abner. D.; ESTANISLAU, Gabriel.; FREIRE, Marina. H. Grupo de musicoterapia para pais de crianças com transtorno do espectro do autismo: hipóteses para a não adesão. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, v. XIX p. 185-192, 2017.

BAUER, M., GASKELL, G. Pesquisa **qualitativa com texto, imagem e som**. Um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2016.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1982.

BRUSCIA, K. **Defining Music Therapy**. USA:Barcelona Publishers, 2014.

CARDOSO, Leonardo Nascimento; CUNHA, Rosemyriam Ribeiro dos Santos. Trocas Afetivas e Psicossociais em Musicoterapia: Grupos no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. **Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia/Incantare**, Curitiba, v.2, p. 74 – 94, 2011.

CLARKSON, Robert A.; KILLICK, Meta. A bigger picture: community music therapy groups in residential settings for people with learning disabilities. **Voices: A World Forum for Music Therapy**, v. 16, n. 3, 2016.

COYLE, S.A **qualitative analysis: the effect of Music Therapy on a person with intellectual disability**. Monografia (Especialização em Ciência Sociais), School of Arts, Dublin, 2011.

CUNHA, Rosemyriam. Performance musical em grupo: musicoterapia, coro e banda. **Revista Música Hodie**, Goiânia, v.15, n.2, p. 273, 2015.

CUNHA, Rosemyriam. Uma perspectiva da atividade musical em grupo: musicoterapia social e comunitária. **Cuadernos de Música, Artes Visuales y Artes Escénicas**, v. 11, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/cma/index>. Acesso em 27 jul 2018.

CUNHA, Rosemyriam. Musicking together: affective, cognitive and physical aspects of a music therapy group work. **Voices: A World Forum for Music Therapy**, v. 17 n.2, 2017. Disponível em: <https://voices.no/index.php/voices/article/view/2343>. Acesso em: 06 jun 2018.

CUNHA, Rosemyriam. **A prática musical coletiva**. Revista Brasileira de Música. Rio de Janeiro, Escola de Música da UFRJ/Programa de Pós-Graduação em Música, v.26, n.2,p. 345-365, Jul/Dez 2013.

DORIT, A. Research in Music Therapy: Quantitative or Qualitative?, **Nordik Journal of Music Therapy**, n.:2, . v.2, p. 3-10, 1993. DOI: 10.1080/08098139309477795. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08098139309477795>. Acesso em: 13 maio 2019.

FORINASH, M. An exploration into qualitative research in music therapy. **The Arts in Psychotherapy**, v. 20, p. 69-73, 1993.

FREIRE, V. B. **Horizonte da pesquisa em música**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.

FROMMER, J., LANGENBERG, M., TRESS, W. A Qualitative Research Approach to Analytical Music Therapy. *Music Therapy*, v. 12, n. 1, , Pages 59–84, 1993. <https://doi.org/10.1093/mt/12.1.59>

GALVÃO.T., PEREIRA, M. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 23(1):183-184, jan-mar, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v23n1/2237-9622-ress-23-01-00183.pdf>. Acesso em 27 maio 2019.

GARDSTROM, S. C.; DIESTELKAMP, W. S. Women with addictions report reduced anxiety after a group music therapy: a quasi-experimental study. *Voices: A World Forum for Music Therapy*, v. 13, n. 2, 2013.

GROCKE, Denise; BLOCH, S.; CASTLE, D.; THOMPSON, G.; NEWTON, R.; STEWART, S.; GOLD, C. **Group music therapy for severe mental illness: a randomized embedded-experimental mixed methods study**. *Acta Psychiatr Scand* 130: p. 144–153, 2014.

HESSENBERG, Cornelia; SCHMID, Wolfgang. Sounding Bridges: An Intergenerational Music Therapy Group With Persons With Dementia and Children and Adolescents in Psychiatric Care. *Voices: A World Forum for Music Therapy*, v. 13, n. 2, 2013.


IRWIN, R., DIAS, B. **Pesquisa educacional baseada em arte: artografia**. Santa Maria: editora da UFSM, 2013.

KRIEF, N.; ZARDET, V. Analyse de données qualitatives et recherche intervention **Recherches en Sciences de Gestion**, n. 95, p. 211 à 237, 2013. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-recherches-en-sciences-degestion-2013-2-page-211.htm>. Acesso em: 22 maio 2019.

MARTINS, H. H. T. de S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a07.pdf>. Acesso em 02 jun 2019.

MENDES, K.D.S., SILVEIRA, R.C.P., GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso). Acesso em 16 jan 2019

MOORE, S. Quantitative and qualitative research of music therapy interventions with adult mental health populations: a descriptive analysis to guide future and clinical research and clinical practice. Dissertação de mestrado. College of Music. Florida State University, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/AppData/Local/Microsoft/Windows/Temporary%20Internet%20Files/Content.IE5/JPF09F4X/PDF%20datastream.pdf> Acesso em: 30 maio 2019.





PASQUAL, F., CUNHA, R. prática musical coletiva: uma revisão sistemática musicoterapia em grupo. 2019. Não publicado.

ROCHA, M. L.; AGUIAR, K. F. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicol.cienc. prof.**, Brasília, v. 23, n. 4, p. 64-73, Dec. 2003. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932003000400010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000400010&lng=en&nrm=iso). access on 08 June 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932003000400010>

RUUD, Even. **Music Therapy: improvisation, communication, and culture**. Gilsum: Barcelona Publishers, 1998.

SILVA, A., CASTRO-SILVA, C. R., MOURA, L. Pesquisa qualitativa em saúde: percursos e percalços da formação para pesquisadores iniciantes. **Saúde Soc.** São Paulo, v.27, n.2, p.632-645, 2018. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/sausoc/2018.v27n2/632-645/pt>. Acesso em 05 jun 2019.

SANTOS, B., S. Um discurso sobre as Ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **EstudosAvançados**, v.2, n.2, 1988.

WHITE, Becky. Hello Music Lady: Have You Brought a New Instrument today? A Music Therapy Group for Children of Families in the UK Armed Forces. **Voices: A World Forum for Music Therapy**, v 9, n 3, 2009.

WHITE, Becky. Personal Reflections on working as a Music Therapist, Music Therapy Groups and Music Making. **Voices: A World Forum for Music Therapy**, v 12, n 2, 2012.



31/07/2019



July 2, 2019

**Re: Invitation for Research Collaboration to Dr. Rosemyriam Cunha**

Dear Doctor Cunha,

It is with the greatest of pleasure that I invite you to continue and develop our research together on the topic of "Narratives of Music Teacher Education." Building upon our previous research, I would like to invite you to assist me in the writing of a follow-up paper and to present at at least one international conference to further delineate our research results.

In Narratives of Music Teacher Education, the results of which we presented in 2014 at MISTEC (ISME) in Curitiba, Brazil, we had several findings which we wanted to investigate further. Therefore, I developed our original study into a longitudinal study by collecting a second set of data. I invite you to assist me with the analysis of this data, as you did in the first study.

In addition, I would like to invite you to assist me with a third portion of this study, which is a follow up to both the first and second portions. In this follow-up study, I have collected additional data from both of our two original cohorts. I also invite you to participate in the analysis of this data.

I anticipate presenting the results of these two new portions of the data at upcoming international conferences (i.e. MISTEC 2020) as well as co-authoring a paper with you for possible publication.

Of note, I have read your proposal for your sabbatical projects and am fully supportive. It would be my pleasure to serve in any way possible in the supervision or development of these projects. Through your proposed research, I believe that your expertise in this area will provide an additional and important perspective to my work.

I look forward to working with you.

Sincerely,

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Lisa Lorenzino". The signature is fluid and cursive, with the first name "Lisa" written in a larger, more prominent script than the last name "Lorenzino".

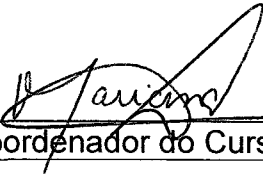
Dr. Lisa Lorenzino  
McGill University  
555 Sherbrooke St. W.  
Montreal, QC, Canada

[lisa.lorenzino@mcgill.ca](mailto:lisa.lorenzino@mcgill.ca)  
514-398-4535 (0693)

Parecer do Colegiado de Curso:

aprovado conforme ata 120.  
a professora Mule assumir as disciplinas  
de Prof. Lexmujian

Curitiba, 30/09/2019



\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

**Ata numero120.** Aos cinco dias do mês de setembro de dois mil e dezanove, reuniram-se nas dependências da UNESPAR Campus II - Curitiba, os professores e professoras a seguir nominados: Andressa Arndt, Carlos Mosquera, Clara Marcia Piazzetta, Gislaine Vegetti, Hermes Soares dos Santos, Lilliane Oliveira, Mariana Arruda, Rosemyriam Cunha, Pierangela Simões, Aglae Frigeri, Noemi Ansay, e Renata dos Reis. A reunião foi presidida pela coordenadora do curso professora Mariana Arruda, que aproveitou para esclarecer no início da reunião que a convocação da mesma foi encaminhada para todos os professores do colegiado, para que todos tivessem o conhecimento que um dos itens da pauta era referente às licenças prêmio e capacitação de 2020, assunto de interesse de todos, inclusive dos que estão em licença atualmente. Seguiu-se à pauta da reunião com os itens e deliberações:

**1. Aprovação da ata 119** – após a leitura e correções devidas a ata foi aprovada por esse colegiado. A professora Ligia Klein justifica sua ausência a reunião por estar em projeto de extensão neste horário, a professora Patricia de Mello justificou sua ausência devido a questões de saúde na família. **2. Reposições das aulas para segundo semestre** – Sobre as disciplinas Acústica Fisiologia e Psicoacústica, a coordenadora informou que consultou a Prof. Pierangela para verificar a possibilidade de ministra-las em módulos. A professora Pierangela manifestou sua insatisfação em relação à reposição da carga horária total das disciplinas e afirmou que se soubesse que isso aconteceria teria organizado sua licença especial de maneira diferente, mas confirmou que ministrará os módulos em consideração aos estudantes e ao Colegiado. A primeira data sugerida para os módulos foi a semana de 16 a 20 de dezembro, mas a professora avaliou que este período compromete o aproveitamento das turmas e ficou acordado que estas aulas acontecerão entre 5 a 11 de dezembro, com datas posteriores para o agendamento de exames finais. Também ficou acertado com os professores presentes que a tabela contemplando o planejamento de reposições de aulas seja preenchida conforme necessidade até dia 12 de setembro. **3. Desligamento do Prof Ronaldo Quirino** – após ser prorrogado seu contrato ele pediu desligamento, pois tem um outro trabalho que inviabilizaria a carga horária nessa instituição. Sendo assim, para suprir a demandada a ser atendida foi ampliada a carga horária da professora Renata dos Reis para T-40. **4. Licenças**

**prêmio e capacitação 2020** – Ficam previstas as licenças das professoras Pierangela Simões, e Ana Maria Barros. A professora Pierangela informou seu interesse em licença capacitação para o ano de 2020, por estar cursando o programa de Doutorado em Distúrbios da Comunicação na Universidade Tuiuti do Paraná e perguntou se houve contratação de PSS para substituição da Professora Ana Maria, que se encontra em licença capacitação para Doutorado, pois as duas tem a mesma formação. A coordenadora esclareceu não há como justificar a contratação de um PSS para assumir uma disciplina obrigatória de 2h semanais, ao que a professora Pierangela lamentou e argumentou que um professor com formação em Fonoaudiologia poderia assumir as disciplinas obrigatórias e optativas das duas docentes, mas reforçou seu pedido de licença e solicitou ao Colegiado que sua disciplina obrigatória seja ministrada em um módulo no início do próximo ano letivo, nos mesmos moldes do que aconteceu em dezembro, para posterior liberação. Professora Mariana também relata que a professora Rosemyriam Cunha solicitou a licença sabática para abril a setembro de 2020, a professora Sheila Begiatto, que hoje se encontra em licença capacitação, volta da licença em 2020 para assumir as disciplinas ofertadas pela professora Rosemyriam Cunha. De modo que a licença sabática da Prof. Rosemyriam Cunha foi aprovada pelo colegiado. Pediram também direito a licença prêmio para 2020 os seguintes professores: Patrícia de Mello para o segundo semestre – que tem apenas disciplinas optativas previstas para esse período e que por tanto, não serão ofertadas; Gislaine Vagetti – licença prevista de março a maio, e se compromete a ministrar as disciplinas que lhe competem em módulo no mês de junho, posterior a licença usufruída; Carlos Mosquera – licença prevista de agosto a outubro, e se compromete a ministrar as disciplinas que lhe competem em módulo em novembro, posterior a licença usufruída; Clara Piazzetta – licença prevista de fevereiro a abril e se compromete a ministrar as disciplinas que ministra em módulo nos meses de maio a junho referente a primeira licença e de agosto a outubro a segunda licença, se comprometendo a ministrar as disciplinas que lhe compete em módulo no mês de novembro; Lydio Roberto – licença prevista de setembro a novembro e as disciplinas que lhe competem deverão ser ministradas pelo professor Rodrigo Aparecido Vicente que aguarda nomeação. **5. Solicitação de PSS** – após um estudo inicial de disciplinas a serem ofertadas no próximo ano, constatou-se que será necessário

*[Handwritten signatures and initials on the right margin]*

a solicitação de um professor substituto para suprir as disciplinas de sociologia e antropologia ministrada hoje pela professora Bernadete, e de um professor substituto para estágios em musicoterapia.

**6. Afastamento para o exterior da prof Clara Piazzetta** – A professora Clara Piazzetta comunica sua intenção de participação no Simpósio Internacional Musicoterapia Nordoff-Robbins: Música Diversidade e Transformação a ser realizado em 12/11/2019, Workshops Musicoterapia Nordoff-Robbins- com importantes representantes da abordagem Alan Turry, Oksana Zharinova-Sanderson e Tom Naess – pré e pós simpósio nos dias 11/11 e 13/11 de 2019 na cidade de Buenos Aires-Argentina, custeado com recursos financeiros da própria professora. O afastamento foi protocolado sob o número 2568. Após exposição pela professora esse colegiado aprova o afastamento.

**7. Projeto de Pesquisa da Prof Patricia de Mello** – o colegiado fica ciente de que o projeto foi protocolado sob o número 2508, com o título: Educação e Humanização: as formas de exclusão das pessoas idosas enquanto sujeito de direito. O projeto já foi encaminhado para o NDE e está em processo de apreciação.

**8. Aprovações e reprovações do curso** – A análise de dados feita pela PROGRAD sobre o índice de reprovações nas disciplinas não é clara. Como sugestão do colegiado se faz necessário uma tabela mais clara computando apenas os alunos desistentes e outra só com alunos reprovados, pois compromete a análise de dados do aproveitamento do curso computando todas informações juntas.

**9. Outros – Projeto de ascensão de nível da Prof Patricia de Mello sob o Protocolo 2565** – A professora Mariana apresenta o pedido da professora Patricia para ascensão de nível. Foram elegidos os professores Carlos Mosquera, Gislaine Vagetti e Rosemyriam Cunha para fazerem a análise.

**Apresentação do projeto da professora Renata Reis** – projeto sobre a Inserção das pessoas surdas nas artes. Será realizado nas dependências da UFPR- setor de agrárias no dia 20/09/2019. Trabalharão professores desse colegiado a Noemi Ansay, Ligia Klein e os alunos de graduação Jessica Ropkte, Guilherme Seiti, Ariela Amorim.

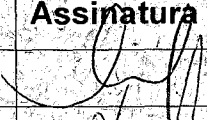

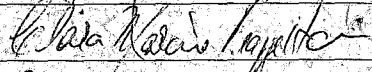
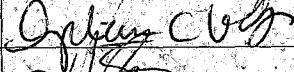
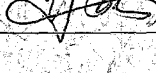

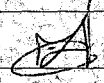
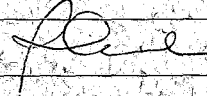
**NDE – avaliação institucional** – A professora Clara e os demais membros do NDE apresentam sugestões de questões a serem encaminhadas para a CPA. Aprovado pelo colegiado.

**Semana Acadêmica- semana de Musicoterapia nos dias 12/09 e 13/09 das 8hrs-12:30hrs** – o colegiado resolve que nesses dias não haverá aula em sala de aula, porém as presenças serão computadas para todas as

J  
H  
A  
M  
J  
P  
B  
M

disciplinas ofertadas nas datas do evento. Os conteúdos das disciplinas que nesses dias não acontecerão em sala de aula serão adaptadas dentro do conteúdo das aulas que ainda serão ministradas. O colegiado se comprometeu a colaborar com o evento com fornecimento de bebidas como: suco, chá, café, suco e refrigerante. **Participação em Evento Qualidade de vida de Atletas Master de Basquetebol** - A professora Gislaine Vagetti apresenta sua participação no evento, com a pesquisa intitulada Qualidade de vida de Atletas Master de Basquetebol dos dias 09 a 16 de novembro de 2019 durante o Campeonato Brasileiro de Master de Basquete que acontecerá na cidade do Rio de Janeiro. Após apresentação o colegiado aprovou a participação. Nada mais havendo a tratar a Coordenadora encerrou a reunião, agradecendo a presença de todos/todas e eu, Liliâne M. F. Oliveira subscrevi e assino a presente, que também segue assinada pelos demais presentes.

**Presentes:**

Nome	Horário de chegada	Assinatura
Andressa Dias Ardnt	14h30	
Carlos Fernando Mosquera	14h30	
Clara Marcia Piazzetta	14h30	
Gislaine Vagetti	14h15min	
Hermes dos Santos	14h15min	
Ligia Fernanda Klein	ausência justificada	
Liliane Oliveira	14h30min	
Lydio Roberto Silva	ausência justificada	
Mariana Arruda	14h30	
Noemi Ansay		
Patricia de Mello	ausência justificada	
Pierângela Simões		
Renata dos Reis		
Rosemyriam Cunha	14h30	



**CAMPUS DE CURITIBA II**  
**CENTRO DE MÚSICA MUSICOTERAPIA**

---

**Protocolo:** 16.099.198-4  
**Assunto:** SOLICITAÇÃO DE LICENÇA SABÁTICA, NO PERÍODO DE 01/04/2020 A 27/09/2020, DOCENTE ROSEMYRIAM RIBEIRO DOS SANTOS CUNHA  
**Interessado:** ROSEMYRIAM RIBEIRO DOS SANTOS CUNHA  
**Data:** 03/10/2019 15:39

---

**DESPACHO**

À Divisão de Pesquisa e Pós-Graduação,

Para parecer acerca da existência de pendências junto à Divisão de Pesquisa e Pós-Graduação.

Após, encaminhe-se à Divisão de Extensão e Cultura, para emissão de parecer acerca da regularidade da solicitante junto à mesma.

Por fim, retorne ao Centro de Música e Musicoterapia para análise, deliberação e demais providências cabíveis.

Helena TheresinhaKovalski  
Assessoria dos Centros de Áreas  
Universidade Estadual do Paraná  
UNESPAR -Campusde Curitiba II  
[www.unespar.edu.br](http://www.unespar.edu.br) | (41) 3250-7318



**Universidade Estadual do Paraná**  
Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de 05/12/2013.  
**Campus de Curitiba II**  
**DIVISÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**



Informativo Técnico nº 07/2019

A Divisão de Pesquisa e Pós-Graduação tem a informar da Professora Doutora Rosemyriam Ribeiro dos Santos Cunha os seguintes dados:

- Submissão do Projeto de Pesquisa intitulado *Experiência musical em grupo no espaço musicoterapêutico*, com vigência no período de 01/12/2017 até 01/12/2019, aprovado pela Comissão Institucional de Pesquisa – CIP do Campus de Curitiba II, em 29/11/2017;
- É membro do Grupo de Pesquisa *Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia - NEPIM*;
- Não possui pendências, estando adimplente com esta Divisão.

Atenciosamente,

Curitiba, 07 de outubro de 2019.

*Profa. Dra. Cintia Ribeiro Veloso da Silva*  
Chefe da Divisão de Pesquisa e Pós-Graduação  
Campus de Curitiba II/ FAP - Unespar

**CAMPUS DE CURITIBA II**  
**UNESPAR/FAP/DIV.PESP.POS-GRAD- DIV.PESQUISA E POS-**

---

**Protocolo:** 16.099.198-4  
**Assunto:** SOLICITAÇÃO DE LICENÇA SABÁTICA, NO PERÍODO DE 01/04/2020 A 27/09/2020, DOCENTE ROSEMYRIAM RIBEIRO DOS SANTOS CUNHA  
**Interessado:** ROSEMYRIAM RIBEIRO DOS SANTOS CUNHA  
**Data:** 07/10/2019 17:15

---

**DESPACHO**

Informamos que a Professora Doutora Rosemyriam Ribeiro dos Santos Cunha não possui pendências com esta Divisão.

Encaminhamos a continuidade do processo para a Divisão de Extensão e Cultura, conforme solicitação da Assessoria dos Centros de Áreas.

Atenciosamente,

Curitiba, 07 de outubro de 2019.

Profa. Dra. Cintia Ribeiro Veloso da Silva  
Chefe da Divisão de Pesquisa e Pós-Graduação  
Campus de Curitiba II/ FAP - Unespar

**CAMPUS DE CURITIBA II**  
**UNESPAR/FAP/DIV.EXT.CULT - Divisao de Extensao e Cultura**

---

**Protocolo:** 16.099.198-4  
**Assunto:** SOLICITAÇÃO DE LICENÇA SABÁTICA, NO PERÍODO DE 01/04/2020 A 27/09/2020, DOCENTE ROSEMYRIAM RIBEIRO DOS SANTOS CUNHA  
**Interessado:** ROSEMYRIAM RIBEIRO DOS SANTOS CUNHA  
**Data:** 08/10/2019 19:09

---

**DESPACHO**

Ao Centro de Música e Musicoterapia:

Encaminhamos em anexo informação técnica atestando que a prof. Rosemyriam Ribeiro dos Santos Cunha não possui pendência junto a esta divisão.

Atenciosamente,

André Ricardo de Souza  
Chefe da Divisão de Extensão e Cultura  
Campus de Curitiba II



## INFORMAÇÃO TÉCNICA

De: Divisão de Extensão e Cultura – Campus de Curitiba II

Para: Centro de Música e Musicoterapia

Data: 08/10/2019

Informamos que a professora Rosemyriam Ribeiro dos Santos Cunha coordena o projeto de extensão “Nossa Trupe: musicoterapia na escola” que se encontra regularmente em vigência, com previsão de encerramento em novembro de 2019.

Informamos também que não existem pendências da referida docente junto à Divisão de Extensão e Cultura do campus.

Sendo o que tínhamos par ao momento, subscrevemo-nos.

Cordialmente,

---

André Ricardo de Souza

Chefe da Divisão de Extensão e Cultura  
Campus de Curitiba II  
Portaria 962/2019

**CAMPUS DE CURITIBA II**  
**CENTRO DE MÚSICA MUSICOTERAPIA**

---

**Protocolo:** 16.099.198-4  
**Assunto:** SOLICITAÇÃO DE LICENÇA SABÁTICA, NO PERÍODO DE 01/04/2020 A 27/09/2020, DOCENTE ROSEMYRIAM RIBEIRO DOS SANTOS CUNHA  
**Interessado:** ROSEMYRIAM RIBEIRO DOS SANTOS CUNHA  
**Data:** 22/10/2019 16:41

---

**DESPACHO**

PARECER DO CONSELHO DE CENTRO:

O Conselho do Centro de Música e Musicoterapia, em reunião realizada em 18/10/2019, aprovou a solicitação de licença sabática da docente Rosemyriam R. dos Santos Cunha, considerando o parecer favorável do Colegiado do Curso de Bacharelado em Musicoterapia bem como a inexistência de pendências junto a Divisão de Pesquisa e Pós-Graduação e a Divisão de Extensão e Cultura.

Encaminho à PROGESP para análise e demais providências cabíveis.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Alvaro Henrique Borges  
Diretor do Centro de Música e Musicoterapia  
UNESPAR - Campus de Curitiba II  
Portaria nº. 676/2018 - Reitoria/UNESPAR



Curitiba, 24 de outubro de 2019.

MEMORANDO Nº 09/2019 - PROGESP/UNESPAR

**DE:** Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento - UNESPAR

**PARA:** Antônio Carlos Aleixo – Presidente do CAD (Conselho de Administração e Finanças)

**ASSUNTO:** Inclusão de pauta – Solicitação de Licença Sabática de Rosemyriam R. S. Cunha

Considerando o Processo 16.099.198-4, solicitamos a inclusão de pauta do pedido de licença sabática, para o período de 01/04/2020 a 27/09/2020, da docente Rosemyriam Ribeiro dos Santos Cunha, Campus Curitiba I.

Agradecemos pela acolhida da solicitação.

Atenciosamente,

**Profa. Sandra Salete de Camargo Silva**  
**Pró-Reitora de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento**

Av. Prefeito Lothário Meissner, 350 | Jardim Botânico | 80210-170 | Curitiba - Paraná |  
Telefone:(41) 3281-7300 – 3281- 7301 | Fax: (41) 3281-7334

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA  
PRO-REITOR DE GESTAO DE PESS. E DESENV.**

---

**Protocolo:** 16.099.198-4  
**Assunto:** SOLICITAÇÃO DE LICENÇA SABÁTICA, NO PERÍODO DE 01/04/2020 A 27/09/2020, DOCENTE ROSEMYRIAM RIBEIRO DOS SANTOS CUNHA  
**Interessado:** ROSEMYRIAM RIBEIRO DOS SANTOS CUNHA  
**Data:** 24/10/2019 13:01

---

**DESPACHO**

Ao Conselho de Planejamento, Administração e Finanças

Após análise do processo e parecer favorável ao pedido de licença sabática da Profa. Rosemyriam Ribeiro dos Santos Cunha, do Colegiado de Musicoterapia do Campus de Curitiba II, para o período de 01/04/2020 a 27/09/2020, encaminho ao CAD para deliberação final sobre o pedido.

Profa. Dra. Sandra Salete de Camargo Silva  
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento - PROGESP





Curitiba, 04 de fevereiro de 2020.

MEMORANDO Nº 003/2020 - PROGESP/UNESPAR

**DE:** Profa. Dra. Sandra Salete de Camargo Silva - Pró-Reitora/PROGESP

**PARA:** Antônio Carlos Aleixo – Presidente do CAD (Conselho de Administração e Finanças)

**ASSUNTO:** Inclusão de Pauta da Solicitação de Licença Sabática da Professora Rosemyriam Ribeiro dos Santos Cunha

**Magnífico Reitor**

Considerando o Art. 5º da Resolução nº 007/2014 – CAD, solicitamos a inclusão de pauta do pedido de Licença Sabática da **Professora Rosemyriam Ribeiro dos Santos Cunha**, para deliberações.

Informamos que o período da licença será de 01/04/2020 a 27/09/2020, na McGill University, Montreal/Canadá, sendo que a solicitação foi aprovada pelo Colegiado do Curso de Musicoterapia e pelo Centro de Área de Música e Musicoterapia, do Campus de Curitiba II, atendendo a tramitação contida no Art. 4º da Resolução Nº 007/2014-CAD.

Atenciosamente,

**Profa. Dra. Sandra Salete de Camargo Silva**

**Pró-Reitora de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento - UNESPAR**

Av. Prefeito Lothário Meissner, 350 | Jardim Botânico | 80210-170 | Curitiba - Paraná |  
Telefone:(41) 3281-7300 – 3281- 7301 | Fax: (41) 3281-7334

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA  
PRO-REITOR DE GESTAO DE PESS. E DESENV.**

---

**Protocolo:** 16.099.198-4  
**Assunto:** SOLICITAÇÃO DE LICENÇA SABÁTICA, NO PERÍODO DE 01/04/2020 A 27/09/2020, DOCENTE ROSEMYRIAM RIBEIRO DOS SANTOS CUNHA  
**Interessado:** ROSEMYRIAM RIBEIRO DOS SANTOS CUNHA  
**Data:** 04/02/2020 16:27

---

**DESPACHO**

Ao Conselho de Planejamento, Administração e Finanças

Após análise do processo e parecer favorável ao pedido de licença sabática da Profa. Rosemyriam Ribeiro dos Santos Cunha, do Colegiado de Musicoterapia do Campus de Curitiba II, para o período de 01/04/2020 a 27/09/2020, encaminho esse protocolado ao CAD para deliberação final sobre o pedido.

Profa. Dra. Sandra Salete de Camargo Silva  
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento - PROGESP